



# BOLETIM DA ACMP

NOTÍCIAS PARA A COMUNIDADE DE PIQUIÁ

AÇAILÂNDIA, 04 DE ABRIL DE 2023

DE JANEIRO A MARÇO/2023



*Essa luta é nossa!  
Essa resistência é do povo!*

**Obra de Piquiá da Conquista  
ultrapassa 60% de execução**

[www.piquiadebaixo.com.br](http://www.piquiadebaixo.com.br)

## MEMÓRIA VIVA

O Reassentamento Piquiá da Conquista foi uma alternativa encontrada pelos moradores Piquiá de Baixo, que sofrem com os impactos da siderurgia e da mineração desde meados da década de 1980.

Após o referendo realizado em 2008, os moradores decidiram por unanimidade que a solução mais eficaz seria a construção de um novo bairro. De lá pra cá, a luta por moradia digna, longe dos impactos socioambientais diretos, se efetivou e garantiu alguns resultados, como a compra do terreno; a construção das 312 casas em andamento; o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para a construção dos equipamentos públicos pelo Governo do Estado e manutenção pela Prefeitura de Açailândia (MA).

O reassentamento não nasceu de um genuíno sonho, ele surgiu de uma situação de violência. O sonho mesmo era poder plantar, criar as galinhas, os peixes e sonhos junto a toda uma comunidade de homens, mulheres e crianças que se instalaram em Piquiá de Baixo. Que chegaram antes mesmo das empresas, da poluição e de toda a destruição que a mineração traz consigo. Entendemos toda a poesia que vem na palavra sonho, mas o sonho mesmo de todos que tinham um rio como quintal, era poder permanecer em seus territórios e a garantia da reparação integral.

**A NOSSA LUTA É POR MORADIA DIGNA!**

AÇAILÂNDIA, 04 DE ABRIL DE 2023

DE JANEIRO A MARÇO/2023



## Piquiá da Conquista

*Obra ultrapassa 60% de execução*

### **Estado das obras em março/2023**

- 312 casas estão com os serviços executados até a cobertura do telhado;
- 257 casas já têm os cobogós instalados
- 201 com todas as janelas de quartos, sala, cozinha e banheiro e as portas externas em alumínio
- 103 com as portas internas (quartos e banheiros);
- 307 estão com piso e revestimento cerâmico;
- Cerca de 60 (sessenta) casas com a massa corrida aplicada, e preparada para pintura;
- A drenagem pluvial já foi iniciada nos setores 1 e 2, como também parte da pavimentação nesses setores;
- Meio fio e calçada concluídos nos setores 1, 2, 4, 5 e 6;
- 66 casas com a fossa e 15 com sumidouro;
- Em volume, a pavimentação executada soma 4 mil m<sup>2</sup>;

### **CONFIRA:**

- 1) ACMP realiza Assembleia Geral para atualizar moradores sobre as obras em Piquiá da Conquista
- 2) Obras dos Equipamentos Públicos - Frutos de Luta e Resistência (TAC com o Governo do Estado e Prefeitura de Açailândia);
- 3) Associação Comunitária dos Moradores de Piquiá (ACMP) aciona o Ministério Público após paralização das obras dos equipamentos públicos;
- 4) Piquiá de Baixo recebe visita de parceiro alemão em reta final das obras do reassentamento Piquiá da Conquista
- 4) REPORTAGEM ESPECIAL  
Forte cheiro de gás vindo das empresas instaladas ao redor do bairro Piquiá de Baixo assusta moradores/as

**Essa luta é nossa! Essa resistência é do povo!**

## ACMP realiza Assembleia Geral para atualizar moradores sobre as obras em Piquiá da Conquista

A Associação Comunitária dos Moradores do Piquiá (ACMP), discutiu no último sábado (25/03) junto com os moradores, assuntos importantes sobre Piquiá de Baixo e o novo bairro Piquiá da Conquista.

O encontro teve início com a apresentação sobre os avanços das obras do novo bairro Piquiá da Conquista, feita pelo representante da construtora Cap Engenharia, Diego Araújo, que afirmou que as fortes chuvas têm dificultado o trabalho das equipes de trabalho, mas que a construção das casas segue com previsão de conclusão para agosto deste ano.

Em relação às obras públicas, frutos da luta e resistência da Associação, que resultou no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Governo do Estado do Maranhão, que prevê a garantia da construção da Escola e Creche; uma Praça com Quadra Esportiva; uma Unidade Básica de Saúde; e um mercado no Reassentamento Piquiá da Conquista, Flávio Schmidt, educador popular da Justiça nos Trilhos (JnT), responsável pela coordenação de assuntos relacionados a obra, alertou sobre a paralisação das obras por falta de verba. “Isso tem preocupado os moradores do bairro, mas a ACMP junto com a Justiça nos Trilhos estão cobrando mais agilidade do Governo”, ressalta.

Outro ponto discutido, foi sobre as atividades realizadas no bairro Piquiá de Baixo. Kelly Barbosa, coordenadora do projeto Conexão Cidadania, apresentou as atividades que envolvem esportes, dança, leitura, escrita, inclusão digital, palestras e visitas a instituições locais.

Além disso, destacou o cuidado com o meio ambiente, utilizando lanches sem o uso de descartáveis feitos pelas mulheres do grupo Horta para Cozinha.

Após as falas, foram realizados avisos finais sobre as próximas reuniões. Também foi mencionado um projeto de catadores de recicláveis e dois biodigestores que a Associação conseguiu para a comunidade.



TEXTO: ADYLA BEATRIZ SILVA, LEANDRA LETÍCIA E GEOVANA SERRA  
FOTOS: FABIANO ROCHA

# Obras dos Equipamentos Públicos - Frutos de Luta e Resistência (TAC com o Governo do Estado e Prefeitura de Açailândia)

No momento, a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Escola-Creche estão com as obras paradas por falta de repasse de pagamento do Governo do Estado do Maranhão. O Mercado Municipal e a Praça com Quadra Esportiva também estão em marcha lenta, com poucos funcionários, pelo mesmo motivo.



Houve uma visita da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos e Participação Popular do Maranhão às obras (SEDIHPOP) em fevereiro de 2023. De acordo com eles, a Secretaria do Governo do Estado (SEGOV) sinalizou que pagariam assim que abrissem o caixa no início de março, no entanto, encerramos o mês, e isso ainda não aconteceu.



## Associação Comunitária dos Moradores de Piquiá (ACMP) aciona o Ministério Público



Devido à falta de repasse de recursos pelo Governo do Estado do Maranhão para continuidade das obras dos equipamentos públicos, na segunda semana de março, a ACMP enviou um ofício ao Governo do Estado perguntando sobre o motivo da falta de repasse de dinheiro para que as obras pudessem continuar. Na carta, solicitou uma reunião para obter informações dos motivos do não pagamento. Até o momento da publicação deste boletim, a ACMP ainda não teve resposta. Além disso, acionou o Ministério Público do Maranhão (MP-MA) para pressionar o retorno das obras o quanto antes.

**Essa luta é nossa! Essa resistência é do povo!**

# Piquiá de Baixo recebe visita de parceiro alemão em reta final das obras do reassentamento Piquiá da Conquista

A comunidade de Piquiá de Baixo, em Açailândia (MA), recebeu a visita de Constantin Bittner, geógrafo alemão e assessor de Misereor, que acompanha os impactos da mineração na América Latina. O encontro fez parte de uma agenda de atividades, mediadas pela Justiça nos Trilhos (JnT), que pretende mostrar os impactos da Mineração e do Agronegócio na vida de comunidades maranhenses.

Por isso, entre os dias 06 a 10 de fevereiro, a JnT acompanhou Constantin na visita a comunidades como Piquiá de Baixo e os assentamentos Francisco Romão e João do Vale, espaços atravessados pela Estrada de Ferro Carajás (EFC). No dia 06, o geógrafo participou de uma roda de conversa no Clube de Mães de Piquiá de Baixo, ouvindo relatos dos moradores sobre as violações que a comunidade enfrenta. Esse momento também é muito importante para o bairro, pois as obras do reassentamento Piquiá da Conquista já estão em 60% de execução.

No dia 07 de fevereiro, Constantin visitou o reassentamento para onde as famílias vão se mudar. Nesse dia, acompanhou a reunião da Associação Comunitária dos Moradores de Piquiá de Baixo (ACMP) com a equipe da obra, para se atualizarem de seu andamento. A conclusão da obra estava programada para abril deste ano, no entanto, houve um atraso e foi reprogramada para o fim de agosto. A previsão é que já no final de 2023, as pessoas possam se mudar para Piquiá da Conquista.



**Essa luta é nossa! Essa resistência é do povo!**

## REPORTAGEM ESPECIAL

### Forte cheiro de gás vindo das empresas instaladas ao redor do bairro Piquiá de Baixo assusta moradores/as



Vista da empresa Aço Verde do Brasil (AVB), de onde os moradores afirmam vim o cheiro de gás.  
Foto: Reginaldo Lima

**Por: Redação Justiça nos Trilhos**

**O médico também falou que esse problema está relacionado ao lugar que a gente mora, que é muito poluído. Ele pediu que a gente saísse do local, mas eu não tenho como pagar aluguel fora [de Piquiá de Baixo]"**

*relata Francisca Conceição.*

Moradores/as do Bairro Piquiá de Baixo, em Açailândia (MA), sofrem os impactos das siderúrgicas e mineração desde meados da década de 1980, mas foi nos últimos sete anos que a luta dos moradores se intensificou. Mesmo com a proximidade da entrega das 312 casas no novo bairro em construção (Piquiá da Conquista), as famílias que residem em Piquiá de Baixo ainda sofrem das mesmas violações de direitos.

Para a advogada e educadora popular da Justiça nos Trilhos (JnT), Valdênia Paulino, as empresas que se instalaram na comunidade são responsáveis pelos impactos. “A princípio, quando essas empresas chegaram, na época, a primeira foi a Gusa Nordeste, não havia somente

as siderúrgicas, nós tínhamos também as carvoarias que foi um problema muito sério. Hoje, na região, elas [carvoarias] não estão tão presentes, mas as siderúrgicas continuam. E essas famílias, então, passam a sentir imediatamente o impacto de empresas que se instalam sem observar minimamente as exigências legais, que são os cuidados com a saúde coletiva. Eu estou falando de emissão de gases tóxicos, do transporte sem o mínimo de proteção de seus veículos que ainda ocorre em uma das empresas mais poderosas da mineração, que é a empresa Vale S.A. Hoje, os trens transitam com os vagões a céu aberto 24 horas por dia, ou seja, sem nenhuma proteção”, afirma Valdênia.

**Essa luta é nossa! Essa resistência é do povo!**

## REPORTAGEM ESPECIAL

## ***Naúseas e fortes dores de cabeça fazem parte do dia a dia dos/as moradores/as***

Nos últimos meses, um forte odor vindo das empresas instaladas ao redor do bairro Piquiá de Baixo, tem assustado os moradores, principalmente, os que têm as suas casas a menos de 100 metros das empresas.

“A comunidade inteira também sofre com o cheiro do gás das empresas, né. Muito forte, dói a cabeça, dá náuseas. A última vez que eu senti o cheiro do gás eu tava lá na BR, e tava um cheiro muito forte. A gente tava aguardando a chegada da van e o cheiro ainda bastante forte. Ela [uma colega] botou a máscara, eu não botei porque eu tava sem, e doeu muito a cabeça dela e eu também senti dor de cabeça. A gente chegou muito mal ao nosso destino, passamos o final de semana com dor de cabeça”, conta Simone Costa, moradora de Piquiá de Baixo.

A moradora Francisca Conceição relatou que, além dela, o seu filho, Leonardo Conceição, 10, que é uma pessoa com deficiência, também sofre com vários problemas devido ao forte odor.



Foto das pernas do Leonardo filho da moradora Francisca Conceição. Foto: José Carlos Almeida

***“O meu filho que vem sofrendo com um problema de saúde que ele já tinha, está sofrendo mais ainda devido a uma dor nos olhos. Um dia desses, foi obrigado a gente pagar uma consulta. Aí o médico falou que ele não tem problema de vista, que é devido a alguma coisa que o local onde a gente mora vem causando. Ele também tá tendo umas feridas nas pernas. Consultei ele e o médico pediu um exame. Eu fiz e o médico também falou que esse problema está relacionado ao lugar que a gente mora, que é muito poluído. Ele pediu que a gente saísse do local, mas eu não tenho como pagar aluguel fora [de Piquiá de Baixo]”, confessou Francisca.***

A exposição a diversos tipos de poluição tem deixado a comunidade adoecida, problema que afeta principalmente as crianças. “Passa remédio no corpo, nos ferimentos dela e também não some. A gente vai no posto e não tem agente de saúde pra nós e o posto não funciona frequentemente como é pra funcionar. Aí sempre aparece no corpo dela. Esses dias, comprei o remédio, aí sumiu e voltou de novo. Acho que é por conta do tempo e também por causa do pó de minério [de ferro] e cimento também que frequentemente aparece. Aí não some de jeito nenhum do corpo dela não”, denuncia outra moradora de Piquiá, Lucivânia Cardoso.

**Essa luta é nossa! Essa resistência é do povo!**

**Boletim Informativo da Associação Comunitária dos Moradores do Piquiá;**  
n: 08 JAN a MAR/2023) - Açailândia, Maranhão - Brasil - Circulação Bimestral

**Jornalistas responsáveis**

José Carlos Silva de Almeida,  
Lanna Luiza e Yanna Duarte

**Textos**

José Carlos Silva de Almeida,  
Lanna Luiza, Yanna Duarte, Adyla Beatriz  
Silva, Leandra Letícia e Geovana Serra

**Revisão**

Lanna Luiza  
(Assessoria de Comunicação JnT)

**Fotografia**

José Carlos Almeida, ACMP e Coletivo de  
Comunicadores de Populares de Piquiá

**Coordenador da Justiça nos Trilhos**  
Mikaell Carvalho

**Diagramação**

Valéria Amorim

**Integrantes do Coletivo de  
Comunicadores Populares de Piquiá**

Aldeires Silva, Aldeenes Silva,  
Gabriel Efrain Ferreira, Silmara  
Ferreira, Jamile Ferreira, Sebastiana  
Costa, Sabrina Oliveira, Rebeca  
Conceição, Geovana Barbos, Irislene  
Gomes, Adyla Beatriz Silva e Antônia  
Flávia da Silva

**Presidente da ACMP**

Francisca Sousa

ESTA PUBLICAÇÃO FOI REALIZADA COM O APOIO DO FUNDO SAGE. O CONTEÚDO DA PUBLICAÇÃO  
É DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DOS JORNALISTAS RESPONSÁVEIS VINCULADOS A JUSTIÇA  
NOS TRILHOS, E NÃO REPRESENTA NECESSARIAMENTE A POSIÇÃO DO FUNDO SAGE.

Projeto executado com recurso da



Realização

